

ATIVIDADES LÚDICAS NA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA – ESTUDO DE CASO

Alana Estephany Souza de Jesus¹

Flávia Santos Silveira²

Lívia Hellen Souza Costa³

Walber Santos Nascimento⁴

Ester Fraga Vilas Boas Carvalho do Nascimento⁵

Maria Jane das Virgens Aquino⁶

Fisioterapia



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O presente estudo teve por finalidade analisar os benefícios do lúdico para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e evolutivo de crianças com Paralisia Cerebral, através da aplicação dessas atividades no atendimento a uma criança no Centro de Saúde Ninota Garcia – UNIT. Foram feitas pesquisas de artigo através dos sites (PubMed, Science Direct, Medline). Os próprios alunos de fisioterapia acompanhados pela professora da disciplina realizaram os atendimentos, com o objetivo de: modular tônus muscular, promover fortalecimento muscular de MMII e tronco, otimizar equilíbrio dinâmico de tronco, preparar para atividades funcionais e aprimorar a ortostase e a marcha. Como resultado foi observado uma boa aceitação da paciente e uma grande evolução em relação as condutas executadas no decorrer dos atendimentos. Cada jogo ou brincadeira, antes de ser feito com a paciente, eram planejadas pelos alunos de fisioterapia que observavam e anotavam cada comportamento e evolução da paciente diante das atividades propostas, com a intenção de planejar atividades futuras. Conclui-se que, o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança e promove benefícios proporcionados pelo brincar.

PALAVRAS-CHAVE

Atividade Lúdica. Brincar. Fisioterapia. Paralisia Cerebral.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the benefits of playful activities for the cognitive, psychomotor and evolutionary development of children with Cerebral Palsy, through the application of these activities in the care of a child at the Ninota Garcia Health Center - UNIT. Article searches were performed through websites (PubMed, Science Direct, Medline). The physiotherapy students themselves, accompanied by the subject's teacher, carried out the consultations, with the aim of: modulating muscle tone, promoting lower limb and trunk muscle strengthening, optimizing trunk dynamic balance, preparing for functional activities and improving orthostasis and gait. As a result, a good acceptance of the patient was observed and a great evolution in relation to the conducts carried out during the consultations. Each game or game, before being played with the patient, was planned by the physiotherapy students who observed and wrote down each behavior and evolution of the patient before the proposed activities, with the intention of planning future activities. It is concluded that the ludic contributes to the child's development and promotes benefits provided by playing.

KEYWORDS

Ludic Activity. Play. Physiotherapy. Cerebral Palsy.

1 INTRODUÇÃO

A fisioterapia em pediatria consiste em avaliar, planejar e desenvolver um programa de intervenção individualizado. A avaliação envolve os seguintes aspectos: limitações ou alterações, habilidades/ funcionalidade, motivação e queixas, o que permite a elaboração do programa de intervenção considerando as necessidades da criança e da família (Fujisawa; Manzini, 2006). Reavaliações, orientações e educação também são à base do programa terapêutico (Cordeiro, 2007). Santos, Ramos e Sousa (2011) destacaram a importância da abordagem pediátrica humanizada na fisioterapia, em que o profissional entende o paciente como ser distinto e pessoal; além de levar em consideração o aspecto lúdico, ao utilizar de ambientes coloridos, recursos musicais e visuais atraentes, permitir a habituação ao local de terapia; e a afetividade ao ser carinhoso, pegar no colo, conversar, acalmar, sorrir e brincar.

Associar a brincadeira na fisioterapia torna os atendimentos mais toleráveis e prazerosos, facilitando a interação da criança com o terapeuta, uma vez que o brincar, faz parte da infância (Brunello *et al.*, 2006). Somado a isso, é por meio da brincadeira e interação social que a criança progressivamente irá desenvolver as habilidades motoras, cognitivas, comportamento emocional e moral, que continuarão no decorrer da vida (Feigelman, 2009). Dentre os facilitadores e mediadores do tratamento, ao considerar a população pediátrica, sabe-se que "o brincar e o brinquedo" são os mais

eficazes do ponto de vista motivacional, já que esses são reconhecidamente importantes e habituais na infância (Borges; Nascimento; Silva, 2008).

A atividade lúdica deve ser sempre, que possível, associada ao processo de reabilitação, pois o brincar faz parte da infância. Ao utilizar as atividades lúdicas vinculadas à terapia, o profissional proporciona humanização, melhor relacionamento terapeuta-paciente, adesão ao tratamento e, com isso, melhora cognitiva, motora, sensorial e social (Brunello, 2001; Azevedo, 2007; Schenkel *et al.*, 2013).

Apesar de haver pesquisas envolvendo a atividade lúdica nas diversas áreas da saúde, há necessidade de mais estudos no contexto da fisioterapia em pediatria, (Azevedo, 2007), já que o brincar e as brincadeiras fazem parte do universo infantil e, com isso, deveriam ser considerados na prática de todos os profissionais de saúde envolvidos na reabilitação deste público. Segundo Feigelman (2009), atividade lúdica é um tema abrangente, pois o brincar envolve características sociais, culturais e individuais, entretanto, cada população, ou até mesmo cada criança desenvolve as brincadeiras conforme sua aptidão e contato social.

Nesse aspecto, e considerando as diferenças culturais, foram encontrados estudos de diferentes partes do mundo: Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Suécia, Brasil e Japão, tornando possível categorizá-los em duas abordagens diferentes de atividade lúdica, sendo elas a modalidade de jogos e brincadeiras e a modalidade de jogos eletrônicos (Feigelman, 2009).

2 MÉTODO

Foi realizado um estudo de caso com uma paciente do sexo feminino, com 3 anos de idade atendida no Centro de Reabilitação e Saúde Ninota Garcia da Universidade Tiradentes. Para isso, foram feitas pesquisas de artigo por meio dos sites (Pub-Med, Science Direct, Medline). Os alunos de fisioterapia acompanhados pela professora responsável pela disciplina, que realizaram os atendimentos com uma paciente que tem o diagnóstico de Paralisia Cerebral, englobando atividades lúdicas durante o processo de reabilitação e, diante disso, foi visto que a paciente obteve importante melhora funcional com o decorrer das sessões.

Os objetivos fisioterapêuticos com essa paciente foram os seguintes: 1. Modular tônus muscular; 2. Promover fortalecimento muscular de MMII e tronco; 3. Otimizar equilíbrio dinâmico de tronco; 5. Preparar para atividades funcionais; 6. Aprimorar a ortostase e marcha. E as condutas foram: alongamento muscular global; dissociação de cinturas com o auxílio de bola suíça e theraband; dissociação de cintura escapular com equilíbrio do peso e movimento anterior; fortalecimento abdominal com apoio na bola suíça; elevação pélvica com auxílio de theraband (atividade lúdica passar um carrinho por debaixo do glúteo); treino de sentar e levantar com foco em quadríceps e glúteos (morto vivo como atividade lúdica); treino de ortostase com apoio posterior da parede associados a estímulos com brinquedos em diferentes direções; treino de marcha com auxílio de andador e do terapeuta.

3 RESULTADOS

O estudo de caso com aplicação de objetivos e condutas por meio do atendimento fisioterapêutico da matéria aplicada de Fisioterapia na Saúde da Criança, foram observados os seguintes resultados apresentados no Quadro abaixo:

Quadro 1 – Objetivos, condutas e resultados encontrados no atendimento fisioterapêutico realizado com a paciente do estudo.

Objetivos	Condutas	Resultados
Modular tônus muscular	Alongamento muscular global com bola	A criança apresenta melhora na flexibilidade muscular, da mobilidade postural e do aumento da consciência corporal.
Promover fortalecimento muscular de MMII e tronco	Sentar e levantar como foco em quadríceps e glúteo (Morto, vivo como atividade lúdica). Fortalecimento abdominal com apoio na bola suíça. Elevação pélvica com auxílio theraband. (Atividade lúdica passar carrinho por baixo do glúteo).	A criança apresentou uma maior velocidade durante a execução da marcha com melhor desempenho dando assim mais autonomia e melhorando o controle postural.
Otimizar equilíbrio dinâmico	Dissociação de cintura com bola suíça. Dissociação de cintura escapular com equilíbrio do peso e movimento anterior. Dissociação de cintura com auxílio do terapeuta.	A criança melhorou o equilíbrio estático e dinâmico, a postura, a coordenação e consciência corporal.
Preparar para Atividades Funcionais	Andar, agachar, empurrar, pular	Melhora da postura, da flexibilidade e da força muscular, do equilíbrio estático e dinâmico e do desempenho na execução da atividades funcionais.
Aprimorar Marcha	Treino de ortostase com apoio posterior da parede associado com estímulos com brinquedos em várias direções. Treino de marcha com auxílio de andador. Treino de marcha com auxílio do terapeuta.	A criança apresentou melhora no equilíbrio e no alinhamento corporal, além de independência funcional com melhor desempenho na execução de atividades de vida diária e de lazer.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura A – Treino de ortostase com paciente brincando com bambolê e apoio dos terapeutas



Figura B – Treino de controle de tronco com paciente sentada no cavalo sem apoio.



4 DISCUSSÃO

Nas intervenções realizadas pôde-se observar alguns aspectos da interação dos alunos do curso fisioterapia com a criança com paralisia cerebral, utilizando técnicas de reabilitação fisioterapêuticas convencionais e jogos lúdicos. Esta relação foi fortalecida por características como atitudes éticas, comunicação adequada, criatividade, paciência e planejamento.

Cada jogo ou brincadeira antes de ser feito com a paciente eram planejados e executados pelos alunos. Cada comportamento e evolução da paciente diante das atividades propostas era considerada, com a intenção de planejar outras atividades lúdicas. Quando a criança saía de perto da sua mãe, era contrariada ou percebia a sala cheia de alunos, se recusava a participar do jogo ou brincadeira proposta, mas ao decorrer do atendimento era acolhida e mostrava-se interessada em realizar as atividades propostas.

4.1 CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Além das atividades lúdicas realizadas, exercícios de “Dupla Tarefa” também foram realizados. A dupla tarefa consiste na execução de uma tarefa primária que é o foco principal da atenção, e uma tarefa secundária, executada ao mesmo tempo que podem ser cognitivas ou motoras. As brincadeiras são importantes porque favorece o desenvolvimento sensorio motor da paciente com Paralisia Cerebral. Na visão da Fisioterapia o brincar “auxilia no desenvolvimento das habilidades motoras associando aspectos: cognitivos, afetivo, sensorial e social. Brincar e aprender fazem parte de um mesmo processo” (Gomes, 2011).

Piaget (1978) disse que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Esta não é apenas uma forma de alívio ou entretenimento para gastar a energia das crianças, mas representa um meio que contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual. Ele afirmou que, brincar, sob suas duas formas essenciais de exercício sensorio-motor e simbolismo, proporciona uma assimilação do real à sua própria atividade, transformando-o em real de acordo com as múltiplas necessidades do eu.

Segundo Piaget (*apud* Kihimoto, 1996, p.40) o desenvolvimento do jogo resulta de processos puramente individuais e símbolos idiossincráticos peculiares que se originam da estrutura mental da criança e que somente por ela podem ser explicados. Dessa forma, é necessário que sejam oferecidos às crianças material lúdico que assimile as realidades intelectuais e desenvolvam à inteligência infantil (Piaget, 1976).

Por fim, a percepção dos alunos foi de que brincar é uma característica inerente do “ser criança”. Sendo assim, é importante que no processo de reabilitação esta atividade seja estimulada. Dessa maneira, a relação se estreita entre pacientes e terapeutas (alunos e professores) e a adesão ao que é proposto é maior.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança e promove benefícios proporcionados pelo brincar. Para o fisioterapeuta o brincar “auxilia no desenvolvimento das habilidades motoras associando aspectos: cognitivos, afetivo, sensorial e social”.

REFERENCIAS

AZEVEDO, D. M. *et al.* O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **Ciência, cuidado e saúde**, Maringá, v. 6, n. 3, p. 335-341, 2007.

BORGES, E. P.; NASCIMENTO, M. D. S. B.; SILVA, S. M. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 211-221, 2008.

BRUNELLO, M.I.B. **Ser lúdico**: promovendo a qualidade de vida na infância com deficiência. 2001. 624 f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CORDEIRO, M. **O livro da criança**: do 1 aos 5 anos. 5. ed. Lisboa: A esfera dos livros, 2007. p. 624.

FEIGELMAN, S. **A criança pré-escolar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 630.

FUJISAWA, D. S.; MANZINI, E. J. Formação acadêmica do fisioterapeuta: utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Revista brasileira de educação especial**, Piracicaba, v. 12, n. 1, p. 65-84, 2006.

GOMES, I. A. **A importância e influência do lúdico sobre o desenvolvimento de alunos com paralisia cerebral**. UNB, 9 nov. 2011.

GONÇALVES, A. C. **Recursos lúdicos no tratamento fisioterapêutico de crianças com paralisia cerebral**. 2011. Disponível em: http://www.nautico.edu.br/fcnm/producao_cientifica_arquivos/tcc/fisio/9.pdf. Acesso em: 17 abr. 2013.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, E. C.; RAMOS, A. S.; SOUSA, E. A. Atendimento pediátrico humanizado, reação da criança e satisfação dos pais no serviço público e privado de fisioterapia respiratória. **Estação Científica UniFap**, Macapá, v. 1, n. 2, p. 69-84, 2011.

SCHENKEL, I. C. *et al.* Brinquedo terapêutico como coadjuvante fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias. **Revista Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 130-144, 2013.

SILVA, A. S.; VALENCIANO, P. J.; FUJISAWA, D. S. Atividade lúdica na fisioterapia em pediatria: revisão de literatura. **Rev. Bras.**, p. 624, 10 out. 2017.

Data do recebimento: 15 de Agosto de 2023

Data da avaliação: 28 de Setembro 2023

Data de aceite: 28 de Setembro 2023

1 Acadêmica do curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: alana.estephany@souunit.com.br

2 Acadêmica do curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: flavia.santos@souunit.com.br

3 Acadêmica do curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: Livia.hellen@souunit.com.br

4 Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: walber.santos@souunit.com.br

5 Docente do curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: prof_mariajane@souunit.com.br

6 Docente do curso de Pedagogia EAD, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: ester.fraga@souunit.com.br